

e D. Teresa Cristina); *Florilégio* (edição patrocinada pelo cel. Juvenal de Carvalho, seu padraço, e publicada sob a direção do seu sobrinho, acadêmico José Valdivino, onde estão contidas poesias e discursos (Alb. Amora.)

## 12

VIRGÍLIO Augusto DE MORAIS. Nasceu em Sobral, a 21 de dezembro de 1845. Filho do major Manuel Francisco de Moraes e de D. Carlota Maria da Glória de Moraes. Coursou o Ginásio Pernambucano, onde fez os preparatórios e, depois, a Faculdade de Direito do Recife, nesta recebendo o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais, no ano de 1867. Exerceu as funções de Promotor de Justiça de Baturité, Procurador da Fazenda Provincial, Diretor da Instrução Pública e professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito. Redigiu a *Gazeta Forense*, em 1876. Jurisconsulto, especializado em Direito Comercial, e advogado criterioso, conquistou merecido renome perante os seus conterrâneos. Amava as letras jurídicas e as belas letras. Foi um dos fundadores do Instituto do Ceará. Publicou vários trabalhos, escritos por exigências da sua profissão de causídico. O seu nome ilustre está mencionado nas *Memórias de Viagem de D. Pedro II pelas Províncias do Norte*, à pág. 120, II volume, conforme refere Guilherme Studart no seu *Dicionário Biobibliográfico Cearense*. Faleceu em Fortaleza, a 6 de maio de 1914. Obras principais: *Responsabilidade Civil do Estado; Jurisprudência — Juízo Arbitral* (Alb. Amora.)

## 13

ANTÔNIO BEZERRA de Meneses. Uma das mais impressionantes figuras do Ceará intelectual. Apesar de autodidata, pois não o ornava nenhum diploma acadêmico, soube projetar-se, em alto estilo, na vida cultural, cívica e política de sua terra. Bem se disse dele que “nunca uma pessoa trabalhou